



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Retrospectiva Dos Óbitos De Recém-Nascidos Em Um Centro De Referência De Alto Risco

Autores: BIANCA ROCHA DE AGUIAR (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)), JAQUELINE PEREIRA DO NASCIMENTO (), CARLOS HENRIQUE RORIZ DA ROCHA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)), FERNANDA SALUSTIANO COSTA ROCHA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT))

Resumo: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) oferece oportunidade de cuidados e monitorização especiais a recém nascidos criticamente doentes. Apesar da tendência atual de redução da mortalidade neonatal, há preocupação pois a maioria dos óbitos ocorrem por causas evitáveis. Diante disso, é necessário o conhecimento do perfil epidemiológico e das causas de óbitos neonatais de cada serviço, a fim de estabelecer possíveis intervenções. Identificar o perfil epidemiológico das mães e dos dos recém-nascidos falecidos em um serviço de neonatologia, com ênfase para a idade gestacional, vitalidade ao nascer, antecedentes pré-natais e causa dos óbitos. Estudo observacional envolvendo todos os recém nascidos falecidos em uma unidade neonatal de um hospital secundário, no ano de 2022. Os dados foram coletados por meio de revisão dos prontuários eletrônicos e descritos com o registro da frequência, em termos absolutos e percentuais, das informações epidemiológicas básicas e diagnósticos específicos observados. No período avaliado, foram registrados 21 óbitos. A média de idade dos pacientes, no momento do óbito, foi de 6,29 dias de vida (mediana: 6d). Vinte mães realizaram pré-natal, 40% com mais de 06 consultas. Quinze gestações (71%) foram consideradas de alto risco, com destaque para complicações hipertensivas (53%) e infecciosas (33%). A via alta de parto foi predominante (81%). A idade gestacional média do nascimento foi de 31 semanas (mediana: 29 + 2), 07 bebês foram prematuros extremos. O peso médio de nascimento foi 1.391 gramas, 85% tinham baixo peso. Treze recém-nascidos (62%) necessitaram de reanimação neonatal. Cinquenta e sete por cento (57%) obtiveram Apgar menor que 7 no 1º minuto e 38% deles mantiveram índice menor que 7 no 5º minuto. Dezenove crianças (90%) apresentavam diagnóstico de patologias, onde cita-se prematuridade (15), estigmas de síndrome cromossômicas (05), cardiopatias congênitas (04), hipóxia/asfixia perinatal (04) e malformações urinárias (02). Considerando a classificação de Wigglesworth, as principais causas dos óbitos foram infecções (62%) e prematuridade (43%). O perfil dos recém nascidos falecidos, em consonância com os relatos de literatura, demonstra uma prevalência de prematuros acometidos por causas infecciosas, nascidos em parto operatório. Tais fatos e suas consequências possivelmente poderiam ter sido evitadas no caso de adequada assistência materno-fetal durante o pré-natal.